

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL

Catarina Valentim Vieira da Motta¹
Thelma Spindola²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A juventude é uma fase marcada por grandes transformações comportamentais, físicas e socioculturais. As jovens são um grupo vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em decorrência do início precoce da atividade sexual, baixa adesão ao preservativo e falta de orientação adequada sobre as práticas sexuais mais seguras, o que pode acarretar impacto em suas vidas. Trata-se de uma pesquisa cujo objeto são as representações sociais sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e as práticas de prevenção

OBJETIVOS: Identificar o conteúdo das representações sociais de jovens universitárias sobre as infecções sexualmente transmissíveis; Descrever o conhecimento das universitárias sobre as IST e as práticas de prevenção das infecções; Analisar as relações estabelecidas entre representações e práticas de prevenção das IST por jovens universitárias.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, com suporte da Teoria das Representações Sociais (TRS). Foram aplicados dois instrumentos, um questionário e uma entrevista semiestruturada, em 2020 e 2021. Participaram 80 estudantes do gênero feminino, com idades entre 18 e 29 anos, regularmente matriculadas nos cursos, e vida sexual ativa. Do total de estudantes investigadas 30 responderam a uma entrevista semi-estruturada. A coleta das informações foi realizada de forma virtual, com auxílio do google forms, e as entrevistas por uma plataforma (google meet) tendo o áudio gravado com autorização das participantes. Todos os aspectos éticos da pesquisa foram respeitados.

RESULTADOS: As participantes tinham a seguinte caracterização: cor da pele branca (55%), idades entre 18-20 anos (53,75%), moravam com os pais (61,25%), eram heterossexuais (61,25%) e não possuíam companheiro fixo (48,75%). Tiveram a primeira relação sexual entre 12 e 17 anos (67,75%) e usaram preservativo (67,50%), mas somente 51,25% referiu uso frequente de preservativos nas práticas sexuais. Na análise dos dados discursivos se percebeu que embora as universitárias

¹ <http://lattes.cnpq.br/7815920825040698> - catarinamotta.uerj@gmail.com

² <http://lattes.cnpq.br/0333801214698022>

reconhecessem a importância das práticas de prevenção das IST para o cuidado com a saúde, adotavam um comportamento sexual vulnerável à medida que o uso de preservativos era associado ao tipo de parceria (fixo ou eventual) e a confiança (ou não) no parceiro. Muitas informaram ausência de prazer com o uso de preservativo, mas que usavam, principalmente, para prevenir uma gestação, não sendo associado à prevenção de IST. O desuso desse método decorre do emprego de anticoncepcionais (orais/injetáveis) ou da realização dos exames de rotina.

CONCLUSÃO: As representações sociais das jovens sobre as IST foram exteriorizadas em conhecimentos acerca das IST (dimensão cognitiva), nos sentimentos e atitudes relacionados ao tema (dimensão afetivo/attitudinal), nas imagens associadas às infecções (dimensão imagética), sendo objetivada pelas práticas de prevenção que adotam (dimensão prática), como o emprego dos preservativos e práticas de cuidado com a saúde sexual (visitas ao ginecologista, exames de rotina e imunização). As IST podem acarretar agravos para a saúde sexual dos indivíduos, sendo recomendada a realização regular de exames preventivos para o diagnóstico precoce. Ações de educação em saúde para esclarecer as estudantes universitárias sobre as IST, os modos de prevenção e a importância da adoção de práticas sexuais mais seguras são relevantes para dirimir dúvidas e auxiliar no empoderamento do grupo.